

Seção: Resenhas**FEMINISMO PARA HOMENS¹**Vitor Amaral Medrado².**A Emancipação do Homem**

O Feminismo tornará possível aos homens serem livres pela primeira vez.

Atualmente, o homem comum escolhe entre ser um escravo ou ser um canalha. Essa é aproximadamente a forma como isso se dá.

O homem comum tende a se apaixonar, casar e ter filhos. E mais, o homem comum geralmente tem uma mãe. Ele deseja ver todos eles bem cuidados, já que são incapazes de cuidar de si mesmos. Contudo, se ele está preocupado com eles, ele já não é livre.

Um homem livre é um homem que está pronto para largar seu trabalho sempre que quiser. Quer ele seja um pedreiro, que deseja fazer uma greve em apoio a outros trabalhadores [*sympathetic strike*]³, ou um poeta, que quer parar de escrever bobagens para

revistas. Em qualquer caso, se ele não faz o que quer, ele não é livre.

Ignorar as reivindicações das mulheres dependentes, arriscar-lhes o conforto em proveito próprio ou da sociedade como um todo, leva uma boa dose de heroísmo – e alguma de canalhice também.

Alguns dos melhores espíritos que podem ser encontrados entre os homens são também os menos livres. São os mais sensíveis quem hesitam, e se perdem no mundo e em suas próprias almas.

E isso será verdade enquanto as mulheres como sexo forem dependentes dos homens para seu sustento. É demais pedir a um homem para ser corajoso quando sua coragem significa tirar comida da boca de uma mulher que não pode ter comida senão através dele. As coisas mais corajosas não serão realizadas no mundo até que as mulheres

¹ Por Floyd Dell. Publicado originariamente na Revista “The Masses”. Cidade de Nova Iorque, Estados Unidos da América, edição de julho de 1914. Traduzido por Vitor Amaral Medrado.

² Visiting Research Fellow na University of Baltimore School of Law (EUA). Doutorando e Mestre em Teoria do Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Graduado em Direito pela PUC Minas. Graduado em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: vitormedrado@live.com.

³ Nota do tradutor: Optei por traduzir “sympathetic strike” por “greve em apoio a outros trabalhadores”. Em inglês, “sympathetic strike” designa a greve feita por um grupo de trabalhadores não em favor de si mesmos ou contra o seu próprio empregador, mas em apoio à greve de outros grupos.

não tenham que procurar a ajuda dos homens.

A mudança já está em andamento. Forças econômicas irresistíveis estão recrutando mais e mais mulheres a cada ano fora do abrigo econômico da casa para o grande mundo, tornando-as trabalhadoras e assalariadas junto com os homens. E cada conquista delas, desde a educação que irá torná-las aptas para o mundo do salário, até o "igual salário para igual trabalho", significa um libertar-se em relação aos homens. A última realização será um seguro social para a maternidade, o que irá permitir às mulheres terem filhos sem tirar a liberdade do homem. Então o homem poderá dizer a seu chefe que "ele e seu trabalho podem se esfolar um ao outro", sem ser um herói e um canalha ao mesmo tempo.

O capitalismo não vai gostar nada disso. O capitalismo não quer homens livres. Ele quer homens com esposas e filhos que sejam economicamente dependentes dele. As pensões para mães serão duramente disputadas a cada vez antes de serem ganhas. E isso não é o pior.

Os homens não querem a liberdade que as mulheres estão lhes

empurrando. Eles não querem uma chance de ser corajosos. Eles querem uma chance de ser generosos. Eles querem dar comida e roupas e uma pequena casa com cortinas de renda para alguma mulher.

Os homens querem mais a sensação de poder do que a sensação de liberdade. Eles querem mais a sensação que experimentam como provedores para as mulheres do que a sensação que experimentam como homens livres. Eles querem mais alguém dependente do que querem uma companheira. Desde que eles possam ser soberanos em um *flat* de trinta dólares, eles estarão bem dispostos a serem escravos no grandioso mundo lá de fora.

Eles estão com medo das mulheres deixarem de lhes pedir para fazer as coisas, de elas deixarem de dizer "obrigado!" Eles estão com medo das mulheres perderem a timidez e a fraqueza que as fazem recorrer à ajuda dos homens. Eles estão com medo da mulher emancipar as pernas com calças de trabalho. (E assim ela vai; só que elas [as calças] não serão tão feias como as roupas usadas atualmente pelos homens, se Paul Poiret⁴ tiver alguma coisa a dizer sobre isso!).

⁴ Nota do Tradutor: O francês Paul Poiret (1879-1944) foi um dos mais importantes estilistas da

história. É conhecido por ter reinventado a silhueta feminina no início do século XX. Em

Em suma, eles estão com medo de deixar de serem sultões em pequenos haréns monogâmicos. Mas o mundo não quer sultões. Ele quer homens que possam chamar as suas próprias almas de suas. E isso é o que o feminismo vai fazer para os homens – devolver-lhes suas almas, para que eles possam arriscá-las sem medo na aventura da vida.

O fato é que esse harém ocidental com o seu senhorio mesquinho sobre a mulher, e suas ineficazes volúpias após o dia de trabalho, não é um lugar adequado para um homem. A mulher já descobriu há muito tempo que esse não é um lugar adequado para ela.

O lugar adequado para homens e mulheres é o mundo. Ele é a sua verdadeira casa. As mulheres estão indo para lá. Os homens já estão lá em um sentido, mas não em outro. Eles o dominam, mas não o habitam. Eles não se atrevem. O mundo é uma casa apenas para os livres:

“Pois há sangue no campo e sangue na escuma,

E sangue no corpo quando o homem vai para casa.

oposição ao antigo e desconfortável espartilho, Poiret criou o sutiã e a calcinha modernos. Na passagem acima, o autor faz referência às novas calças para mulheres, uma invenção de Poiret.

⁵ Nota do tradutor: No inglês, o termo “sweetheart” (“doce coração” em tradução

E uma Voz de despedida: Quem está pela Vitória?

Quem está pela Liberdade? Quem vai para Casa?”

Namoradas e esposas

É uma generalização masculina consagrada pelo tempo que as namoradas [sweetheart]⁵ são mais divertidas do que as esposas [wives]. Esta proposição na verdade implica outra, que esposas e namoradas são duas coisas distintas e diferentes. Se admitirmos a validade da última proposição, a primeira fica de pé como uma verdade inquestionável.

Como alguém enfatizou certa vez, essa é uma criação humana. Certamente a distinção na teoria e na prática entre uma mulher e uma namorada é uma criação masculina. Nenhuma mulher, pode-se dizer, depois de ter sido uma vez uma namorada, jamais iria por sua própria vontade e consentimento deixar de ser uma.

Apenas para mencionar o que significa ser uma namorada. Em primeiro lugar há o cenário, os arredores, a cena de ação. Esta é definida em

literal) é usado como uma maneira carinhosa de se referir à(ao) namorada(o) e pode significar também “amor”, “coração” e “amada(o)”. Por outro lado, o termo “wife” (no plural, “wives”) tem o sentido de “esposa”, “senhora” e até “dona de casa”.

virtude de sua extraordinária diversidade. É a namorada no parque, no teatro, no trem panorâmico, nos degraus da fachada, na escada de incêndio, em máquinas de refrigerantes, em jogos de beisebol, em lojas de chá, em restaurantes, na sala de estar, na cozinha, em qualquer lugar, em todo lugar, isto é, no mundo em geral. Quando duas pessoas estão namorando, elas habitam o mundo.

E elas habitam juntas, esta é a próxima questão. Essa é uma das condições de ser um namorado, você está sempre "junto" quando possível, e geralmente é possível. Parece ser uma coisa adequada para um namorado estar sempre onde o outro está. Nunca há qualquer razão, ou qualquer desculpa, para um namorado ficar em casa. O fato de que o homem não pode levar sua namorada para trabalhar com ele justifica universalmente o desleixamento com o trabalho. Mas quando ele folga, ele pode levá-la com ele, e ele faz. Ele a leva ao teatro, ele a leva ao jogo de beisebol, ele a leva para passear no Duck Creek⁶ e a ensina a pescar.

Esta é a terceira questão sobre ser uma namorada. Ela não está excluída do

seu círculo de convivência em virtude de diferenças de hábitos e gostos. O pressuposto é que os hábitos e os gostos deveriam ser iguais. Se ela não entende de beisebol, ele explica para ela. Se ele gosta de golfe, ele a ensina a jogar. Se ele gosta de poesia, ele se senta e recita a ela os seus poetas preferidos. Ele não permite que quaisquer diferenças triviais apareçam entre eles. Se ela foi criada com a ideia de que beber é errado, ele vai cultivar o gosto dela por coquetéis. Ele vai dar lições a ela sobre socialismo, poesia e poker, todos com tato e paciência infinitos. E ele fará tudo isso muito humildemente, sem presunção de superioridade. Ele irá introduzi-la ansiosamente às suas ideias mais preciosas, buscando a aprovação dela e ouvindo com o mais genuíno respeito as críticas dela. Eles planejam seu futuro com a sólida igualdade democrática de sócios no negócio da vida.

Tudo isso é muito encantador. Mas, com o decorrer do tempo, eles se casam e muito pouco tempo depois a namorada se torna uma esposa. Ela ainda é a mesma pessoa, ela não mudou. Mas as condições mudaram... Era uma vez um homem – eu não tenho a pretensão de

⁶ Nota do tradutor: O autor provavelmente se refere ao canal Duck Creek. Localizado na região metropolitana da Cidade de Nova Iorque, o canal

é conhecido como um excelente espaço para a prática de pesca esportiva.

apoiá-lo – que tinha uma esposa e também uma namorada, e ele gostava tão mais da namorada do que da esposa que ele convenceu sua esposa a divorciar-se dele e então se casou com a namorada; mas ele simplesmente teve que arrumar outra namorada, pois deu na mesma de antes. O pobre companheiro não poderia compreender isso. Ele pensou que deveria haver alguma magia misteriosa e maléfica na cerimônia de casamento que estragava as coisas. Mas essa superstição não pode nos deter. Prossigamo-nos a uma investigação sobre onde a diferença realmente está.

Há a questão do encontro. Toda a questão de se encontrar com uma namorada é que nunca é totalmente certo que ela realmente vai estar lá. Normalmente, aliás, ela está atrasada. Uns ficam ansiosos ou irritados, mas jamais complacentes sobre a vinda dela. Ela pode ter entendido mal ou esquecido qual é a esquina. Ela pode estar esperando em outro lugar. Ou ela pode ter mudado de ideia – um pensamento devastador... Mas com uma esposa é bastante diferente. É impossível para ela esquecer o lugar, pois há apenas um lugar. Não é nem na estação, nem no parque e nem nos degraus da biblioteca. É um lugar totalmente fora do mundo. E ela sempre estará lá. Ou, pelo menos, se

ela não estiver lá, ela deveria estar.

"Lugar de mulher é em casa."

Este ditado aplica-se apenas às esposas. Ele não se aplica às namoradas. Nenhum homem jamais pensou que sua namorada pertence a casa. Ele se lembra da casa dela com hostilidade e desconfiança e a mantém longe dela tanto quanto possível. É somente quando ela é uma esposa que ele começa a pensar que tem o direito de esperar que ela estivesse lá. Quando ele pensa nela, é sempre nesse cenário. E ele pensa nela lá com satisfação. Quando ele vai lá encontrá-la, ele não vai ansiosamente, com o coração acelerado. A casa não é um encontro. Não é uma das deliciosas esquinas do mundo onde dois companheiros podem se encontrar para uma aventura. É um lugar fora do mundo onde se mantém a esposa.

A casa é um lugar muito diferente do resto do mundo. É diferente em virtude das coisas que não são feitas lá. No mundo, qualquer coisa pode acontecer. Qualquer restaurante pode fazer nascer um negócio. Qualquer barbearia pode ser um colégio eleitoral. Mas os negócios e a política não pertencem à casa. Eles são tão fora de lugar naquela atmosfera quanto um "surto" ou uma exibição de fogos de artifício. E por não serem cultivados em

casa, eles passam a não serem pensados lá. Cozinha, roupas, crianças – estes são os temas de interesse para quem está preso em casa. Essas coisas são interessantes. Elas são tão importantes como beisebol ou política. Mas lhes falta certo apelo imaginativo. Elas não são suficientemente homéricas. Um vestido novo é uma realização, mas não o mesmo tipo de realização de um *home run*⁷. Um novo tipo de salada é uma experiência interessante, mas ninguém fica ao redor oferecendo para apostar dinheiro sobre os resultados. Em uma palavra, a casa é um pouco maçante.

Quando você tem uma mulher em uma caixa e você paga o aluguel no caixa, o relacionamento dela com você sem perceber muda de caráter. Ele perde a boa excitação da democracia. Ele deixa de ser companheirismo, porque companheirismo só é possível na democracia. Já não é uma comunhão de vida – é uma quebra de vida em pedaços. Meia-vida – cozinha, roupas e crianças; meia-vida – negócios, política e beisebol. Não faz muita diferença qual é a metade mais pobre. Seja qual for a

metade, quando se trata de vida, não é quase nada de todo jeito.

É claro que essa diferenciação artificial não alcança especificamente cada casamento em particular. Há um esforço em desconstruí-la. É um esforço honesto. Todavia, a nossa civilização está construída sobre essa diferenciação. Para desconstruir completamente essa diferenciação, será necessário desconstruir todos os códigos, restrições e preconceitos que mantêm as mulheres fora do grande mundo. É no grande mundo que o homem encontra sua namorada e é naquela caixinha do lado de fora do mundo que ele a perde. Quando ela deixar aquela caixa e voltar para o grande mundo, cidadã e trabalhadora, então com surpresa e alegria ele vai descobri-la novamente, e jamais perdê-la.

As mulheres e o voto⁸

Se o culto da superioridade masculina for mantido, então existirá algumas coisas que as mulheres não poderão fazer.

Desde os polinésios, com os seus mistérios sagrados que as mulheres não

⁷ Nota do tradutor: O “home run” é uma das jogadas mais excitantes do jogo de beisebol.

⁸ Nota do tradutor: Em 1914, quando este texto foi escrito, os Estados Unidos ainda não haviam reconhecido universalmente o direito das mulheres ao voto, o que se deu apenas em 1920.

No caso do Brasil, apesar de existirem pioneirismo a partir da década de 1920, foi apenas com a Constituição Federal de 1946 que o direito das mulheres ao sufrágio universal foi reconhecido.

podiam testemunhar, até os cavalheiros modernos, em seus clubes exclusivamente para homens, sempre houve o instinto de dignificar o sexo masculino, proibindo alguns dos seus privilégios em relação às mulheres.

Contrariando esse instinto, há o instinto da camaradagem. O homem como companheiro da mulher viola alegremente os tabus estabelecidos pelo homem como varão.

Como um varão, o homem tem reservado para si mesmo os vícios cerimoniais de beber e fumar. Como um companheiro da mulher, ele se diverte iniciando-a nesses mistérios.

Enquanto os homens eram camaradas somente com tipos especiais de mulheres, excluindo suas esposas, fumar e beber tendiam a ser restritos a atrizes, dançarinas e cortesãs. Mas agora suas esposas se apropriaram desses hábitos, em parte para o deleite e em parte para o escândalo dos homens. Há um persistente ressentimento nesta infração de um costume viril.

É da mesma forma com esportes. Não há nenhuma razão por que as mulheres não possam fazer exercícios atléticos para competição, assim como os homens. Elas fazem e os homens as deixam, somente expressando seu ressentimento semiconsciente na sua

postura debochada. Mas eles se ressentem.

É o mesmo com as roupas. Eles fazem regras para manter as mulheres longe das ruas quando elas se aventuram a usar as novas saias tipo-calças. Eles se juntam em multidões e zombam da mulher audaz, que não deixa o homem nem mesmo ter suas próprias calças.

Palavrões - sim, é da mesma forma com os palavrões.

E é da mesma forma, precisamente, com o voto. Todas as razões que os homens dão para não querer que as mulheres votem são hipócritas. Sua verdadeira razão é um incômodo profundo na dessacralização de um mistério masculino. O voto é tudo o que nos resta. As mulheres tomaram tudo o que poderíamos chamar de nosso, e agora isso – é demais!

“Será que não podemos fazer *nada* por nossa conta?!”